



Editorial

DOI: 10.20873/rpv6n2-98

A Revista **Perspectivas** tem a satisfação de apresentar aos seus leitores um novo volume contendo o Dossiê “Hannah Arendt: ‘pensar o que estamos fazendo’”, organizado pelos professores Lucas Barreto (IFCE) e Kherlley Caxias (UFT). Muitas razões justificariam com facilidade o esforço de reunir pesquisas voltadas à obra arendtiana, *exempli gratia*, a comemoração dos setenta anos de publicação de um livro seminal como *Origens do Totalitarismo*. No entanto, o que anima este dossiê – e o seu título já explicita – é sobretudo a radical atualidade do *leitmotiv* exposto por Arendt nas primeiras páginas de *A condição humana*, a saber, a necessidade de “pensar o que estamos fazendo”.

Nos textos que compõem este dossiê, pesquisadores e pesquisadoras, do Brasil e do exterior, assumem justamente a tarefa de pensar o que estamos fazendo a partir dos trabalhos de Arendt; cada artigo privilegiando, dentro do temário arendtiano, os interesses e as preocupações de seus autores. Há de se dizer também que essa variedade de temas e de abordagens reflete a essência de uma revista cujo título é **Perspectivas**.

A frase de Arendt, talvez uma das mais conhecidas de sua lavra, ganha, pelos termos que envolve, o valor de um verdadeiro programa, pois, para quem se ocupa com a política, a tarefa fundamental é, ao fim e ao cabo, pensar o fazer, o agir, inclusive as relações possíveis entre pensamento e ação. Contudo, não se trata do pensar uma faculdade abstrata, mas necessariamente inserida – não determinada – em um mundo concreto, no qual a ação pode, concretamente, se efetivar. Com efeito, a atenção de Arendt a grandes eventos, como demonstram as suas referências a explosões atômicas e viagens espaciais, não é mero recurso de redação, mas o reconhecimento de que os acontecimentos – e não os pensamentos – movem a história, e de que esta é a esfera inegociável do pensamento político. Portanto, para nós, “pensar o que

estamos fazendo” nos obriga a considerar seriamente o que permitiu os fenômenos contemporâneos do negacionismo, do retorno do obscurantismo e dos discursos extremistas e violentos. Logicamente, para um sujeito com um mínimo de consciência, o elenco é muito mais extenso e ganha contornos de particular dramaticidade no Brasil, que convive, hoje, com ameaças explícitas às instituições políticas e sociais dedicadas às garantias de direitos fundamentais, inclusive daqueles já reconhecidos pelas legislações vigentes. Ameaças que se mostram em uma dinâmica de retroalimentação com a naturalização de uma mentalidade criminosa que mata minorias, destrói ecossistemas e aprofunda os abismos de nossa desigualdade social. Nesse cenário, as análises de Arendt adquirem uma triste atualidade, porquanto articulam elementos conceituais absolutamente imprescindíveis à compreensão de um quadro político tão contraditório quanto o brasileiro, ou, em termos mais próximos aos da autora, tão desfavorável à ação.

Por fim, o dossiê traz textos de especialistas cujos trabalhos já se tornaram referências plenamente reconhecidas entre os interessados pela obra de Hannah Arendt, ao mesmo tempo que acolhe trabalhos de jovens pesquisadores e pesquisadoras que sinalizam a renovação constante da atenção concedida ao pensamento arendtiano.

A riqueza do presente volume não se esgota, porém, no referido dossiê. Com efeito, na sessão de artigos recebidos em fluxo contínuo, o leitor encontrará um material de desatacadada relevância.

A **Perspectivas** agradece imensamente aos autores e autoras que confiaram à revista as suas pesquisas e deseja a todos uma excelente leitura.

Os Editores.